

INFECÇÕES CUTÂNEAS GRAVES NO PRONTO ATENDIMENTO: PERFIL CLÍNICO E FATORES ASSOCIADOS À INTERNAÇÃO

Reinaldo de Sá Sousa¹, Caio Albyeri Carneiro de Oliveira², Lucca Murillo Paz Beulch³, Paulo Daniel de Castro Colares⁴, Pedro Henrique Rodrigues da Silva⁵ Ruth Sanches de Lima⁶

^{1,2,3,4,5,6}Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

(sareinaldo37@gmail.com)

Introdução: As infecções cutâneas graves representam um importante motivo de atendimento em serviços de urgência, podendo evoluir rapidamente para quadros sistêmicos, como sepse e choque séptico, especialmente em pacientes com fatores de risco. Essas condições incluem desde celulites extensas até fascíte necrotizantes, sendo fundamentais o reconhecimento precoce e a estratificação de gravidade para definição do manejo adequado. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico e os fatores associados à internação de pacientes com infecções cutâneas graves atendidos em pronto atendimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em estudos que abordam aspectos clínicos, epidemiológicos, microbiológicos e critérios de gravidade das infecções cutâneas, incluindo diretrizes de manejo e classificação de risco em serviços de urgência. Foram considerados fatores predisponentes, sinais de alerta, necessidade de intervenção cirúrgica e desfechos clínicos. **Resultados:** Observa-se que as infecções cutâneas graves são frequentemente associadas a condições predisponentes, como insuficiência vascular, imunossupressão, traumas cutâneos e doenças crônicas. Entre os quadros mais graves, destacam-se as fascíte necrotizantes, com predomínio em regiões perineais, além de abscessos profundos e celulites extensas. A dor desproporcional ao exame físico, sinais sistêmicos como hipotensão e alterações do estado mental, bem como a rápida progressão da infecção, configuram importantes marcadores de gravidade e indicam necessidade de internação imediata. Do ponto de vista microbiológico, há predominância de infecções polimicrobianas e presença relevante de microrganismos multirresistentes, o que impacta diretamente na escolha terapêutica. Pacientes com instabilidade clínica, sinais de sepse e comorbidades apresentam maior risco de evolução desfavorável, incluindo necessidade de cuidados intensivos e maior mortalidade. Além disso, dificuldades no diagnóstico diferencial podem levar a atrasos no tratamento ou intervenções inadequadas. **Considerações Finais:** As infecções cutâneas graves exigem abordagem rápida e criteriosa no pronto atendimento, com ênfase na identificação de sinais de alerta e fatores de risco para internação. O reconhecimento precoce, aliado à adequada classificação de gravidade e intervenção terapêutica imediata, é essencial para reduzir complicações e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Infecção de pele. Sepses. Internação hospitalar.

Área Temática: Emergências Dermatológicas

Principais referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Dermatologia na Atenção Básica de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série Cadernos de Atenção Básica, n. 9)

DELFINO, Camila. **Infecção de pele e partes moles.** São Paulo: Programa de Educação Médica Continuada CREMESP, 2013. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br>.

MALHEIRO, Luís Filipe et al. **Infecções da pele e de tecidos moles na unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo em um centro terciário.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 76-85, 2017

REHMUS, Kimberly F.; TESINI, Bridget E. **Visão geral das infecções bacterianas da pele.** Rahway: Manuais MSD: Edição para Profissionais, 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional>.